

FIEEC

Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará | Ano XII
N. 133 | Mar 2020



Fieec unida contra o coronavírus

A prosperidade que vem do oceano
página [20]

COVID-19 e o impacto na economia mundial
página [54]

Autoridades debatem interesses da indústria
página [58]



PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)



**Novos produtos
e processos produtivos
para aumentar a
produtividade da
sua empresa.**

Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de*
Máquinas e Equipamentos Industriais
- *Desenvolvimento de*
Novos Materiais
- *Desenvolvimento de*
Produtos



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



S I S T E M A
FIEC | OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA

**Conhecer para cooperar.
Cooperar para desenvolver.**

O Observatório da Indústria coleta, trata, produz e difunde informações estratégicas para tomadas de decisões a favor da competitividade industrial e em prol do desenvolvimento do Ceará. Também faz parte da sua atuação fortalecer o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade e a geração de negócios.



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



**Ricardo Cavalcante**

Presidente da FIEC

Responsabilidade Solidária

Somos todos responsáveis pelo mundo em que vivemos. Em maior ou menor grau, cada um de nós deu uma contribuição para que chegássemos aonde chegamos. Seja na vida privada ou pública, nas relações sociais ou laborais, no modo como elegemos os nossos líderes, no jeito como usufruímos dos nossos direitos e cumprimos com os nossos deveres, os caminhos que escolhemos fizeram do nosso entorno o que hoje temos para desfrutar. Fomos nós que construímos tudo o que aí está, e agora, se abster da busca por soluções não é uma opção possível.

É hora de promovermos um amplo e solidário engajamento das forças que orbitam os nossos universos em favor de um propósito maior, de uma causa mais nobre que é a reconstrução dos mais legítimos sonhos individuais e coletivos. Sonhos estes que certamente estão assentados em princípios virtuosos, como a liberdade de ir e vir, conviver, realizar, trabalhar, produzir, gerar e compartilhar riqueza.

za. Sim, pois somente quando nos sentirmos livres novamente, agora renovados pelo espírito da solidariedade, seremos capazes de estruturar uma nova sociedade.

Nos disseram um dia, que a única constante é a mudança. É exatamente quando aceitamos mudar que percebemos o real valor dos recursos que dispomos, aprendendo assim a usufruir mais e melhor de tudo o que temos. Às vezes o aprendizado é um processo doloroso e triste, como o que ora experimentamos. Mas precisamos encará-lo tal qual uma oportunidade para o crescimento dos cidadãos e das cidadãs que queremos ser, com integridade.

A retomada das nossas vidas, a recuperação dos negócios, a expansão dos mercados, tudo certamente virá. Para que encurtemos o hiato entre a realidade hoje vivida e o amanhã desejado, nós industriais, nós empreendedores, que trazemos nos ombros o peso do compromisso pela vida de tantos outros, precisamos ser todos solidariamente responsáveis.

“

É hora de promovermos um amplo e solidário engajamento das forças [...] em favor de um propósito maior, de uma causa mais nobre, que é a reconstrução dos mais legítimos sonhos.”

FIEC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO CEARÁ

DIRETORIA

Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará

José Ricardo Montenegro Cavalcante

Vice-Presidente

Carlos Prado

Vice-Presidentes

André Montenegro de Holanda

Roseane Oliveira de Medeiros

Jaime Bellicanta

Diretor Administrativo

Luiz Francisco Juaçaba Esteves

Diretor Administrativo Adjunto

Germano Maia Pinto

Diretor Financeiro

Edgar Gadelha Pereira Filho

Diretor Financeiro Adjunto

José Agostinho Carneiro de Alcântara

Diretores

Pedro Alcântara Rêgo de Lima

Marco Aurélio Norões Tavares

Rafael Barroso Cabral

Benildo Aguiar

Francisco Eulálio Santiago Costa

Flávio Noberto de Lima Oliveira

Ângelo Márcio Nunes de Oliveira

Maria de Fátima Facundo Soares

José Antunes Fonseca da Mota

Carlos Rubens Araújo Alencar

Francisco Oziná Lima Costa

André de Freitas Siqueira

Francisco Lélio Matias Pereira

Lauro Martins de Oliveira Filho

Aluísio da Silva Ramalho Filho

Paulo Cesar Vieira Gurgel

Conselho Fiscal

Titulares

Marcos Silva Montenegro

Pedro Alfredo da Silva Neto

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque

Suplentes

Marcelo Guimarães Tavares

Roberto Romero Ramos

Ricard Pereira Silveira

Delegados representantes junto à Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Titulares

Jorge Alberto Vieira Studart Gomes

José Ricardo Montenegro Cavalcante

Suplentes

Roberto Proença de Macêdo

Carlos Prado

Superintendente de Relações Institucionais da FIEC

Sérgio Roberto Andrade Lopes

Diretor Regional e Presidente do Conselho Regional do Sesi Ceará

José Ricardo Montenegro Cavalcante

Delegados das Atividades Industriais

Efetivos

Cláudio Sidrim Targino

José Agostinho Carneiro de Alcântara

André de Freitas Siqueira

Marcos Antônio Ferreira Soares

Suplentes

José Sampaio de Souza Filho

Márcia Oliveira Pinheiro

Roberto Romero Ramos

Francisco Lélio Matias Pereira

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

Fábio Zech Sylvestre

Suplente

Dena Andrade Esmeraldo

Representantes do Governo do Estado do Ceará

Efetivo

Denilson Albano Portácio

Suplente

Paulo Venício Braga de Paula

Representantes da Categoria Econômica da Pesca no Estado do Ceará

Efetivo

Francisco Oziná Lima Costa

Suplente

Eduardo Camarço Filho

Representantes dos Trabalhadores da Indústria no Estado do Ceará

Efetivo

Carlos Alberto Lindolfo de Lima

Suplente

Raimundo Lopes Júnior

Superintendente Regional

Veridiana Grotti de Soárez

Presidente do Conselho Regional do Senai Ceará

José Ricardo Montenegro Cavalcante

Delegados das Atividades Industriais

Efetivos

Aluísio da Silva Ramalho

Lauro Martins de Oliveira Filho

Marcos Silva Montenegro

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque

Suplentes

Luiz Francisco Juaçaba Esteves

Jaime Bellicanta

Geraldo Bastos Osterno Júnior

Alexandre Jorge Pinheiro Mota

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

Virgílio Augusto Sales Araripe

Suplente

(Vacância – Aguardando nomeação através de portaria do Ministério da Educação)

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do Estado do Ceará

Efetivo

Maria José Gonçalves Marinho

Suplente

Eduardo Camarço Filho

Representantes do Ministério da Economia/Secretaria da Previdência e do Trabalho

Efetivo

Fábio Zech Sylvestre

Suplente

Dena Andrade Esmeraldo

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Ceará

Efetivo

Carlos Alberto Lindolfo de Lima

Suplente

Antônio Xavier

Diretor do departamento Regional do Senai-CE

Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi IEL

Diretor-Presidente do IEL Ceará

José Ricardo Montenegro Cavalcante

Superintendente do IEL Ceará

Danadette Andrade Nunes

A FORÇA DA PARCERIA



EXPEDIENTE



REVISTA DA FIEC COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO

Paulo Nóbrega – pmnobrega@sfiec.org.br

COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL

Carolina Saraiva – cspones@sfiec.org.br

EDITORIA ADJUNTA

Francílio Dourado – francilio@e2estrategias.com.br

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Rita Brito – rcbrito@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Bárbara Holanda – bhbezerra@sfiec.org.br

Sarah Coelho – scoelho@sfiec.org.br

Camila Gadelha – cfgadelha@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Rayane de Oliveira – rmoliveira@sfiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho – jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO E REVISÃO DE TEXTOS

Engaja Comunicação

ENDEREÇO DA REDAÇÃO

FIEC – Avenida Barão de Studart, 1980, 4º andar, Aldeota
Fortaleza/CE – CEP 60.120-024

CONTATO

(85) 3421-5434 / 3421-5435

gecom@sfiec.org.br

A Revista da FIEC é uma publicação mensal, editada pela Gerência de Comunicação da FIEC (GECOM).

Tiragem – 3.500 exemplares

Impressão – Lipap, Comércio de Papéis, Serviços e Representações LTDA

Rua Senador Pompeu 754, A, Centro, Fortaleza/CE – CEP 60.125-000

(85) 3464.2727

Gerente de Comunicação

Paulo Marcello Coutinho Costa Nóbrega

PUBLICIDADE

Engaja Comunicação

Torre Empresarial Del Paseo

Av. Santos Dumont, 3131, Salas 722,723 e 724, Aldeota, Fortaleza/CE

CEP 60.150-162 - (85) 3456.3262

Sumário



PALAVRA DO PRESIDENTE

5 Responsabilidade Solidária

EDITORIAL

11 Doação

PANORAMA

12 Por uma nova indústria

NOSSA GENTE

18 Programa “Nossas Raízes” valoriza colaboradores

REPORTAGEM

20 A prosperidade que vem do oceano

CASAS DA INDÚSTRIA [SENAI]

28 SENAI CEARÁ produz insumos para combate ao Coronavírus

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

34 Clínicas Sesi: atendimento médico de qualidade para todos

CASAS DA INDÚSTRIA [IEL]

42 GAMIFICAÇÃO: como os jogos podem aumentar a produtividade das indústrias

COLUNA [OLHAR DO INDUSTRIAL]

48 Parece incrível, mas há boas novas!

SOLIDARIEDADE [PANDEMIA]

50 FIEC contra o coronavírus

COLUNA [ECONOMIA]

52 Os pilares da crise econômica do Coronavírus

COLUNA [CIN]

54 COVID-19 e o impacto na economia mundial

POLÍTICA [REFORMA TRIBUTÁRIA]

56 Reforma tributária: como será após COVID-19?

RELACIONAMENTO

58 Autoridades debatem interesses da Indústria

NOVA ERA [CULTURA DIGITAL]

62 Reorientação para o mercado e cultura digital

ASSOCIATIVISMO [SINDICATOS UNIDOS]

64 Nova diretoria do Sindpan toma posse

65 Hélio Perdigão é o novo presidente do SINDIEMBALAGENS

GALERIA DO PRESIDENTE

66 Por mais emprego e produtividade para a indústria

ONDE ENCONTRAR

72 Fale com a gente



MUSEU DA INDÚSTRIA

PATRIMÔNIO CULTURAL DA INDÚSTRIA CEARENSE



O Museu da Indústria registra a história da industrialização do Ceará em um prédio tombado como patrimônio histórico, situado no mais importante corredor cultural do Centro de Fortaleza.

Faça uma visita à história da nossa indústria. Temos diversos espaços disponíveis para eventos corporativos.

ESPAÇOS DO MUSEU



Bistrô



Salão Oitica



Salão Ciclo do Algodão

AGENDE
UMA VISITA*



OU **SOLICITE**
ORÇAMENTO DE
LOCAÇÃO:

(85) **4009.6300**



Saiba mais sobre o Museu da Indústria.
Acesse: www.museudaindustria-ce.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

*O agendamento poderá ser solicitado por qualquer grupo (famílias, escolas, amigos, empresas, trabalhadores etc), a partir de 10 pessoas.



Paulo Nóbrega

Gerente de Comunicação da FIEC

Doação

As últimas semanas vividas em todo o globo nos deixaram perto do inimaginável. Portas fechadas, ruas desertas, contatos e interações que trocaram o plano físico pelo virtual. O que são esses tempos de incertezas, temor e perdas?

Felizmente, há algo que não foi perdido, pelo contrário; renasceu com mais intensidade, se mostrando a única alternativa diante das dificuldades impostas: a solidariedade.

Trabalho, energia, dedicação e compromisso com a sociedade e o bem público, que sempre foram pilares presentes no Sistema FIEC, ganharam uma dimensão nunca antes experimentada. Nos enche de orgulho ver o que FIEC, SESI, SENAI e IEL têm feito para o cidadão, apesar do pleno período de isolamento social. Apresentar um pouco desse trabalho é uma das missões desta edição da Revista da FIEC.

Em frentes diversas, reunindo criatividade, inteligência, tecnologia,

profissionais qualificados e muito amor ao próximo, e sob a liderança entusiasta, humana e transparente do Presidente, Ricardo Cavalcante, a FIEC tem contribuído fortemente para avanços no combate ao Coronavírus no Ceará. Na produção e doação de máscaras e equipamentos de proteção; produção de aventais hospitalares e manutenção de ventiladores mecânicos; treinamento de médicos; no protagonismo em arrecadação de fundos para doação; na legítima defesa da indústria, do emprego e do trabalhador, a FIEC e suas casas têm bebido diariamente na fonte da esperança, vislumbrando o bem comum.

Uma chama por vida, empatia e felicidade incendeia milhares de colaboradores, todos ávidos por melhorias, impacto positivo na vida das pessoas, produção colaborativa e boas notícias. Fazer parte disso é sentir de perto o fogo da doação.

Que sigamos juntos, produzindo muito, em paz e com saúde.

“

Na legítima defesa da indústria, do emprego e do trabalhador, a FIEC e suas casas têm bebido diariamente na fonte da esperança, vislumbrando o bem comum.”

Por uma nova indústria

Empresa atendida pelo SENAI é a primeira construtora sobralense a receber certificação PBQP-H

A empresa Pilares Empreendimentos foi a primeira construtora sobralense do programa Minha Casa, Minha Vida a receber a certificação de qualidade PBQP-H. A empresa recebeu consultoria de implantação do Sistema de Gestão da Qualidade do SENAI Ceará, baseada nos requisitos da Norma SIAC/PBQP-H 2018.



SENAI e Finep lançam editais Mulheres Inovadoras e Finep Startup

O SENAI Ceará e a Finep lançaram, em 05 de março, os editais Mulheres Inovadoras e Finep Startup, durante evento na sede da FIEC. Na ocasião, houve uma mesa redonda com a participação das empreendedoras Fernanda Catunda (Agenda Edu), Luise Castro (Desenrolado) e Priscilla Veras (Muda Meu Mundo). Elas falaram sobre suas trajetórias, propósitos e lições aprendidas.

**VISANDO A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO JEITO DE FAZER
INDÚSTRIA NO CEARÁ, A FIEC
TEM ADOTADO A INOVAÇÃO
COMO MOTE DE SUAS AÇÕES**

IEL lança nova turma do MBA em Gestão de Suprimentos

Em agosto, começam as aulas da nova turma do MBA em Gestão de Suprimentos, promovido pelo IEL Ceará. O objetivo é capacitar os profissionais no diagnóstico de problemas estratégicos relacionados à gestão de compras e suprimentos, além de avaliar os diferentes grupos envolvidos nessa articulação.



IEL Ceará firma parceria com Ministério Público do Ceará

O IEL Ceará fechou parceria com o Ministério Público do Ceará (MP-CE) para organizar o processo seletivo de estudantes de graduação de diversos cursos na formação de cadastro de reserva. As vagas serão destinadas aos estudantes dos cursos de Administração, Arquitetura, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Direito, Desenvolvimento de Sistemas, Jornalismo, Infraestrutura e Tecnologia da Informação, Psicologia e Serviço Social.

SESI Ceará recebe plantio de 120 mudas de árvores

O plantio de 120 árvores nativas e frutíferas na área do SESI Barra do Ceará aconteceu em 04 de março. O plantio visa neutralizar a emissão de carbono da Exporecicla 2019, demonstrando a preocupação ambiental do Sindiverde, organizador do evento. A Exporecicla reuniu representantes da cadeia produtiva da reciclagem entre os dias 13 e 15 de junho do ano passado.



SESI Ceará realiza ação de incentivo à leitura em indústria do Cariri

A Biblioteca Itinerante da Escola SESI de Juazeiro do Norte realizou, em 03 de março, uma ação educativa de incentivo à leitura com os trabalhadores da empresa M. Dias Branco, no Crato, visando estimular a prática de leitura como forma de entretenimento.

FIEC doa soro fisiológico para Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza

A FIEC, por meio do SESI Ceará, realizou no dia 10 de março, uma doação de 15.410 unidades de soro fisiológico para a Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza. Foram doados frascos de soros em três tamanhos: 100 ml; 500 ml e 1.000 ml. Participaram da entrega o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante; a superintendente do SESI Ceará, Veridiana Grotti; e o conselheiro fiscal da FIEC, Marcos Montenegro. O provedor da Santa Casa, Luiz Marques, recebeu a doação.



Ricardo Cavalcante recebe comitiva do Sebrae Alagoas

O presidente da FIEC e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae no Ceará, Ricardo Cavalcante, recebeu em 09 de março, na Casa da Indústria, o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA) e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae em Alagoas, José da Silva Nogueira Filho, conhecido como Zezinho Nogueira. A visita teve objetivo de conhecer as ações realizadas entre os parceiros cearenses da Federação das Indústrias e do Sebrae. A comitiva ainda visitou o Observatório da Indústria e os projetos e soluções disponibilizados.



Zoneamento Ecológico Econômico da costa do Estado do Ceará é debatido durante encontro na FIEC

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria do Meio Ambiente (Sema) em parceria com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), apresentou no dia 05 de março, na sede da FIEC, o prognóstico do Zoneamento Ecológico Econômico da Zona Costeira do Estado (ZEEC) aos representantes do setor econômico. O ZEEC vai orientar as políticas públicas, os investimentos privados e a utilização do litoral com garantias de proteção ambiental.



FIEC sedia curso sobre orçamento de obras de construção pesada

De 03 a 06 de março, a FIEC sediou o curso "Orçamentação de Obras de Construção Pesada e Infraestrutura", com apoio do Sindicato da Indústria da Construção Pesada do Ceará (Sinconpe/CE). As aulas, ministradas pelo professor Francisco Figueiredo, tiveram caráter eminentemente prático, intercalando a apresentação dos conceitos e as técnicas com os exercícios práticos, realizados em planilhas eletrônicas do programa Compor 90.

Negócios de Impacto Social são tema de evento da Câmara Brasil-Portugal

A Câmara Brasil-Portugal recebeu no dia 11 de março, na sede da FIEC, três empreendedoras de negócios sociais para discutir o assunto no Ceará e no mundo. As convidadas foram a sócia da Diagrama Consultoria e Flow Desenvolvimento Integral, diretora do Ibef-Ceará e da Câmara Brasil-Portugal, Adriana Bezerra; a diretora de Recursos Humanos e Impacto Social da C. Rolim Engenharia, fundadora da Somos Um, Ticiania Rolim; e a fundadora e CEO da Catarina Mina, Celina Hissa.



Energia em Pauta reúne setor de energia no Cariri

O Sindicato das Indústrias de Energia e de Serviços do Setor Elétrico do Estado do Ceará (Sindienergia/CE) e a FIEC realizaram em 12 de março a 2ª Edição do Energia em Pauta. Pela primeira vez, o evento foi realizado no interior, em Juazeiro do Norte. O público conferiu o debate sobre mercado livre de energia e conheceu as funcionalidades do novo Atlas Eólico e Solar do Ceará. Em maio, é a vez de Sobral receber a iniciativa.

Programa “Nossas Raízes” valoriza colaboradores

FIEC PRESTA HOMENAGEM AOS PROFISSIONAIS QUE JÁ FORAM ALUNOS DAS NOSSAS CASAS E, HOJE, ATUAM COMO COLABORADORES, TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS E EMPRESAS



Camila Freitas Gadelha
Jornalista do Sistema FIEC

O reconhecimento do trabalho e o empenho do colaborador são pautas que a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) preza por excelência. Por esse motivo, no dia 11 de março, o presidente da entidade, Ricardo Cavalcante, o diretor regional do SENAI, Paulo André Holanda, e o gerente de Recursos Humanos, Cleiton Oliveira, estiveram na unidade do SENAI Maracanaú para lançar o programa Nossas Raízes.

Na ocasião, os sete primeiros colaboradores escolhidos para participar do Nossas Raízes foram homenageados. O programa pioneiro foi criado pelo RH e visa valorizar alunos e/ou colaboradores que antes fizeram parte do Sistema FIEC e hoje voltam para a instituição escrevendo uma trajetória de sucesso. A iniciativa também reconhece os *cases* de outras empresas ou instituições.

O presidente da FIEC agradeceu o empenho dos instrutores do SENAI e alunos que lotaram o auditório. “Vocês, alunos e professores, são os atores mais importantes. Quem faz tudo acontecer são vocês. Achar que pode, e conseguir, depende de vocês. Hoje, vamos homenagear os professores que um dia estiveram onde vocês, alunos, estão”, declarou o presidente.

O setor de Recursos Humanos da GERHU vem realizando um conjunto de ações com foco no colaborador. De acordo com o gerente Cleiton Oliveira, tudo tem sido feito com o “objetivo de estimular o colaborador a se integrar mais com a instituição, de modo a gostar do que faz, apoiar a Federação e contribuir nas melhorias e na evolução do Sistema Indústria.”

Para Dayane Moura, ex-aluna do SENAI destacada no evento, “receber



Presidente Ricardo Cavalcante reconhece o empenho dos colaboradores do Programa Nossas Raízes, da FIEC



O presidente da FIEC parabeniza os instrutores do SENAI homenageados

a homenagem das mãos do próprio Presidente foi emocionante, me fez sentir realizada, pois quando aluna, já havia despertado o interesse em trabalhar na instituição, inspirada por minha professora e hoje colega de trabalho, Angélica Fernandes”. Transformar vidas é uma das missões da nossa entidade.



HOMENAGEADOS EM MARÇO

Dayane Lima Moura
[Secretária Escolar no SENAI Maracanaú]

César Augusto Menezes
[Instrutor no SENAI Jacarecanga]

Francisco Rosendo
[Instrutor no SENAI Maracanaú]

Romário Borges Cipriano
[Instrutor no SENAI Jacarecanga]

Francisco José dos Santos Barros
[Instrutor no SENAI Maracanaú]

Omar Ribeiro do Amaral
[Instrutor no SENAI Maracanaú]

Antônio Cristhyan Bezerra Silva
[Instrutor no SENAI Maracanaú]

A prosperidade que vem do Oceano

TENDÊNCIAS SUGEREM QUE A ECONOMIA DO MAR TERÁ
ATIVIDADE DOBRADA NO CEARÁ NOS PRÓXIMOS ANOS



A large, dark silhouette of a wind turbine stands on the ocean. The turbine has three blades, one of which is pointing upwards. The background is a vibrant sunset sky with shades of orange, yellow, and pink. The ocean surface is visible at the bottom of the frame, with gentle ripples.

Bárbara Holanda Bezerra

Jornalista do Sistema FIEC

Da pesca da lagosta ao turismo de esportes náuticos, passando pelo transporte marítimo de mercadorias e pela utilização de recursos oceânicos para a produção de energia. O leque de atividades da chamada Economia do Mar é amplo. São vários os segmentos que o setor congrega e inúmeras as oportunidades que ele traz. No Ceará, setor produtivo, poder público e academia voltam o olhar para o oceano e o seu potencial de abrir novas fronteiras econômicas. É de lá, do mar, que emergem boas perspectivas para o desenvolvimento do Estado nos próximos anos.

Atualmente, o setor já contribui de forma expressiva para a economia cearense. O Estado é líder nacional nas exportações de alimentos do mar, com um montante de aproximadamente US\$ 60 milhões por ano. Os portos locais também ganharam notoriedade internacional, tendo o Porto do Pecém movimentado 18 milhões de toneladas de cargas só em 2019. Somado a isso, o turismo de sol e praia gera quase 70 mil empregos formais nas cidades litorâneas.

Se hoje a Economia do Mar já mostra força, no futuro seu papel pode ser ainda mais relevante. Com 573 km de costa, o Ceará possui localização privilegiada e condições naturais que favorecem a realização de atividades ligadas ao setor.



Outros Estados, por suas dimensões, estão à frente do Ceará em um ou outro aspecto, mas no conjunto, em todas as atividades, o Ceará é líder no País”

Miguel Marques, sócio da PricewaterhouseCoopers (PwC)

De acordo com o sócio da *PricewaterhouseCoopers* (PwC) Portugal e líder do Centro de Excelência Global da PwC para a Economia Azul, Miguel Marques, esse é o diferencial que coloca o Ceará em vantagem competitiva. “Outros Estados, por suas dimensões, estão à frente do Ceará em um ou outro aspecto, mas no conjunto, em todas as atividades, o Ceará é líder no País”, ressalta.

Marques veio de Portugal para Fortaleza no mês de março, com o intuito de apresentar os resultados do estudo Leme Barômetro PwC de Economia do Mar, nas versões Mundo e Ceará. A PwC é uma das maiores prestadoras de serviços profissionais do mundo e exerce um papel de protagonismo nesse tema. A versão Ceará do estudo é realizada em parceria com o Observatório da Indústria da FIEC, e já está na terceira edição. A pesquisa reúne os principais indicadores do setor com o objetivo de servir como instrumento

de planejamento e fomento.

O Leme Barômetro inclui as variáveis relacionadas aos subsetores que têm atualmente um peso importante no quadro da Economia do Mar no Ceará. Em praticamente todas as variáveis analisadas houve crescimento no Estado entre 2017 e 2018, apesar da dificuldade econômica da época no país. Os destaques são os segmentos de movimentação de contêineres, extração de gás natural e aquacultura.

Mesmo sem os dados de 2019 fechados, o Leme Barômetro estima o avanço dos indicadores e, segundo Marques, tendências sugerem que segmentos ligados ao setor terão atividade dobrada nos próximos anos. Além disso, existe ainda um outro conjunto de subsetores, como as energias renováveis, os recursos minerais e a biotecnologia, que, apesar de revelarem um enorme potencial, ainda levarão algum tempo a ganhar relevância na economia do Ceará.



Legenda Iquam, ut ut mi, sum ditObit eatum sita seque litae quatem



O Brasil aparece no top 10 do mundo com mais ligações de cabos submarinos. Isso porque Fortaleza é a segunda cidade do planeta com mais cabos submarinos de fibra ótica. O Ceará tem tudo para ter ainda mais sucesso na Economia do Mar”



Tecnologia

Ao se assenhorar dos recursos oceânicos, o Ceará assumiu a liderança no segmento alimentar do mar, especialmente em função das exportações de lagosta, e na área de tecnologias, que inclui os cabos de dados submarinos. Em ambos, o Estado é líder no País, segundo Miguel Marques. “O Brasil aparece no top 10 do mundo com mais ligações de cabos submarinos. Isso porque Fortaleza é a segunda cidade do planeta com mais cabos submarinos de fibra ótica. O Ceará tem tudo para ter ainda mais sucesso na Economia do Mar”, avalia o especialista.

Ainda no que diz respeito às tecnologias, o representante da PwC cita o potencial da energia eólica renovável *offshore* – em que as torres eólicas ficam instaladas dentro do mar. Para Miguel Marques, investimentos nesse segmento podem ampliar ainda mais o desempenho do Ceará. A concretização de projetos nessa área, ressalta, significaria entrar para um clube de vanguarda pioneiro nacionalmente.

O diretor de inovação e tecnologia da FIEC e líder do Observatório da Indústria, Sampaio Filho, comemora os resultados evidenciados no Leme Barômetro e ressalta a importância da iniciativa. “Existem setores que são da Economia do Mar, mas não sabem. Para que isso possa ser disseminado e avaliado, temos que mostrar resultados e é exatamente o que esse estudo vem fazer: mostrar para os setores como eles estão inseridos, trabalhar a educação desde os pescadores, dar maior assistência, começar a envolver vários setores mostrando a suas capacidades”, diz.

Sampaio Filho lembra que em 2014 a Economia do Mar foi identificada como um dos 14 setores estratégicos para o desenvolvimento do Ceará. Por isso, a área foi contemplada nos projetos Rotas Estratégicas Setoriais e Masterplan. O trabalho desenvolvido pelo Observatório da Indústria da FIEC recebeu

em 2019, em Lisboa, o prêmio *Excellens Mares* pela relevância para o setor no mundo e vem ganhando notoriedade pela metodologia inovadora e inúmeras possibilidades na geração de mudanças para a economia do Estado.

Em razão disso, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, participou em janeiro deste ano, em Portugal, de uma conferência internacional para falar da experiência do Ceará num debate sobre cooperação e comunicação dos assuntos do mar. O presidente explicou que a Federação traçou, em parceria com o Sebrae, instituições públicas e privadas, a construção de uma estratégia com ações de curto, médio e longo prazos. Esse planejamento propiciará organização, encadeamento e dinamização de atividades, impulsionando a inovação e norteando o desenvolvimento do Ceará.



Masterplan

Conduzido pelo Observatório da Indústria da FIEC, o *Masterplan de Economia do Mar* conta com oito projetos prioritários para alavancar o crescimento do setor e já está em plena implementação. Além de constituir base para as ações do Ceará 2050, também possui alinhamento com iniciativa similar da capital, o Fortaleza 2040.

“A efetividade do *Masterplan* se dará por meio da absorção e, eventualmente, da aplicação do trabalho na formulação de políticas públicas que orientem, tanto longitudinal quanto transversalmente, o desenvolvimento de vários segmentos”, avalia o líder do *Masterplan de Economia do Mar* e diretor do Sindfrio, Cadu Villaça.

Atualmente, dois projetos estão em andamento, com previsão de execução e finalização ainda em 2020. O primeiro é a realização de uma *Conferência Internacional de Economia do Mar*; o segundo é o de *Interação Academia-Empresas na Economia do Mar*, com apoio da Câmara Setorial de Economia do Mar da Agência de Desenvolvimento do Estado (Adece) e do Sindicato das Indústrias de Frio e Pesca no Estado do Ceará (Sindifrio).

Villaça destaca que o *Masterplan* tem evoluído na consolidação de informações e ferramentas de coleta de dados, viabilizando análises e percepções cada vez mais refinadas. “É com base em dados e análises sólidas que poderemos avançar sobre estratégias consistentes”, pondera.

Além disso, o trabalho de articulação desenvolvido pela FIEC, através do Observatório da Indústria, tem promovido uma evolução das discussões na Câmara Setorial. “Temos tido mais e mais envolvimento e enriquecimento nas pautas. O próximo grande desafio certamente será o Zoneamento Ecológico Econômico da Zona Costeira do Estado (ZEEC)”, frisa Villaça. O ZEEC é uma iniciativa do Governo do Estado e tem como objetivo estabelecer diretrizes de ordenamento e gestão do litoral cearense.

Os mercados atravessam momento de enormes incertezas com a pandemia do novo Coronavírus. Na avaliação do líder do *Masterplan de Economia do Mar*, a indústria de serviços, que engloba turismo, hotelaria e gastronomia, será uma das mais afetadas. “Temos que ser realistas e esperar um ano muito complicado, com baixa demanda e incertezas que podem se estender até 2021”, opina. No entanto, para ele, há segmentos que podem ser beneficiados, como a indústria de produção de alimentos.



A efetividade do Masterplan se dará por meio da absorção e, eventualmente, da aplicação do trabalho na formulação de políticas públicas que orientem, tanto longitudinal quanto transversalmente, o desenvolvimento de vários segmentos”

Cadu Villaça, líder do Masterplan de Economia do Mar e diretor do Sindfrio





GRANDES NÚMEROS DA ECONOMIA DO MAR NO CEARÁ



US\$ **85,5** mi

EM EXPORTAÇÕES DE PESCADO



20

CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
LIGADOS À ECONOMIA DO MAR



1º lugar

RANKING NACIONAL:

PRINCIPAIS EXPORTADORES: FORTALEZA,
CAMOCIM E ICAPUÍ



31

TURMAS EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO
LIGADOS À ECONOMIA DO MAR



US\$ **4,88** mi

EM IMPORTAÇÕES DE PESCADO



4.112

EMPREGADOS



43

PAÍSES PARCEIROS COMERCIAIS NO MUNDO



R\$ **1.607**

DE REMUNERAÇÃO MÉDIA

Quer mais facilidade na contratação e pagamento de consultas e exames ocupacionais no SESI?

Conheça o contrato-fatura!

Por meio da modalidade de pagamento **contrato-fatura**, a sua empresa firma um contrato com o SESI e paga mensalmente apenas o valor referente aos serviços realizados. Caso não realize nenhum serviço durante o mês, não haverá fatura. **Simples, não é?**

E mais: as empresas que possuem contrato-fatura podem realizar todos os agendamentos e autorizações de consultas e exames dos seus colaboradores por meio do **Portal do Cliente**.

Solicite sua proposta:

www.sesi-ce.org.br
(85) 4009.6300

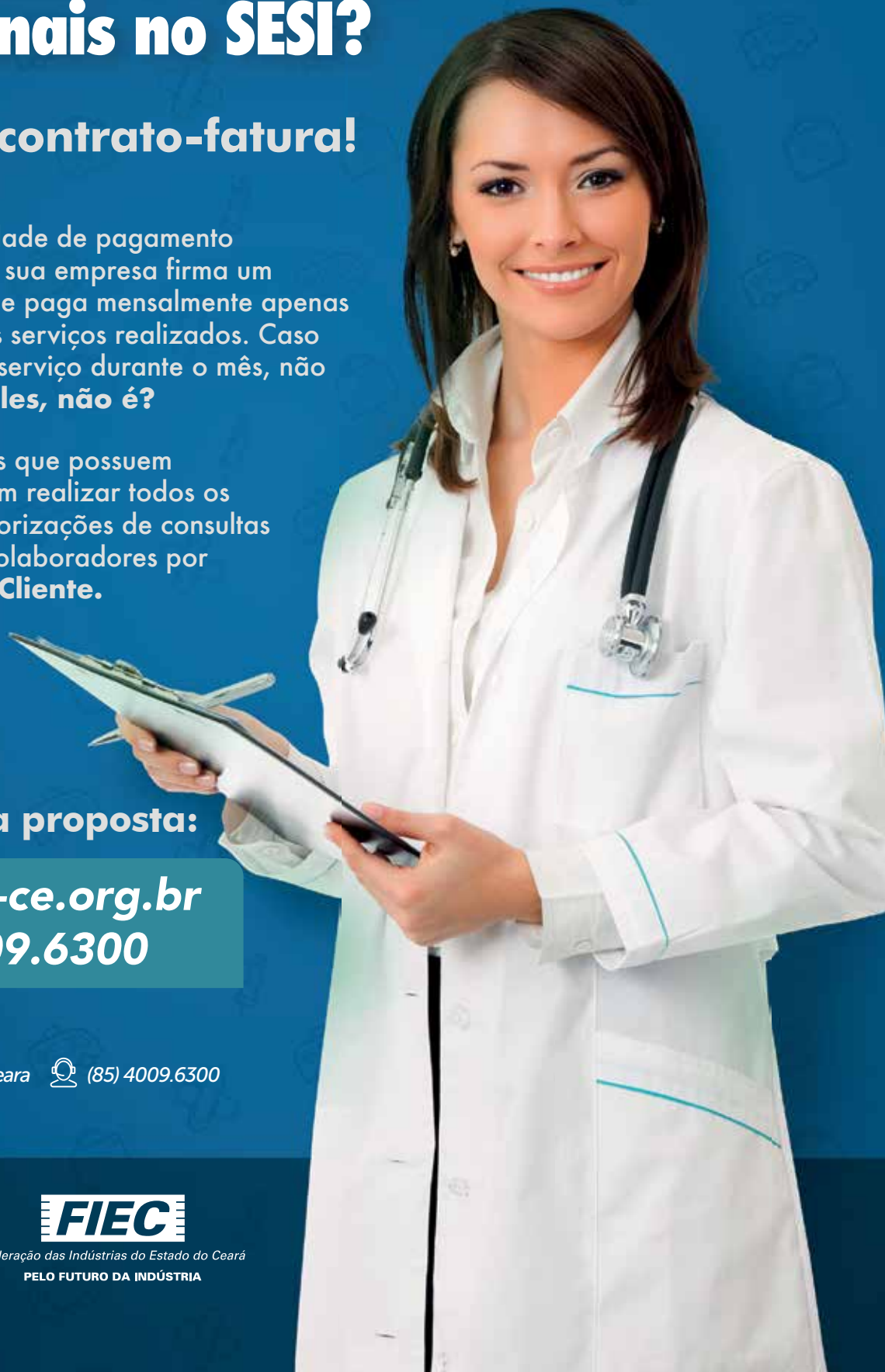
 /sesiceara  @sesiceara  (85) 4009.6300

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA





SENAI, CEARÁ

produz insumos para combate ao Coronavírus

Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

Com o início do contágio de pessoas com Coronavírus no Ceará, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, indagou o diretor regional do SENAI, Paulo André Holanda, sobre o que a instituição poderia fazer para ajudar no enfrentamento à pandemia. Prontamente, foi realizada reunião com os gerentes da instituição, que apontaram algumas sugestões de ações.

A partir de então, o SENAI tem trabalhado, arduamente, na produção de materiais de proteção para profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate ao Coronavírus

e tratamento da Covid-19. O diretor Paulo André Holanda, ressalta que “todas as ações são fundamentais para mitigar os efeitos e acabar com o vírus no Ceará. Além de proteger, estamos trabalhando para salvar vidas.”

Todas as unidades do SENAI em Fortaleza (Jacarecanga, Parangaba e Barra do Ceará), Sobral e Juazeiro do Norte estão dedicadas a essas atividades. “O SENAI não parou. Agradecemos e exaltamos os colaboradores que estão encabeçando esse processo, ajudando o Governo do Estado e a população cearense. São heróis. Ficamos muito felizes em contribuir. Parabenzamos o presidente Ricardo Cavalcante pelo protagonismo fundamental no combate a essa pandemia”, conclui Paulo André.







Álcool gel

Desde a intensificação do combate à Covid-19, as indústrias químicas têm enfrentado um desafio na fabricação do álcool gel: a escassez no mercado brasileiro de um ingrediente fundamental para o produto, o carbômero.

Com o objetivo de mitigar o problema, o SENAI Ceará uniu uma equipe de químicos e conseguiu validar em laboratório um dos compostos substitutos existentes no mercado, e autorizados pela ANVISA, para o carbômero não disponível. O produto produzido pelo Instituto SENAI de Tecnologia (IST) conta ainda com glicerina (umectante) e vitamina E (hidratante para as mãos).

No dia 27 de março, o SENAI Ceará iniciou a fabricação do produto. Ao todo, 1.000 litros de álcool gel devem ser produzidos para doação à Secretaria de Saúde do Ceará (SESA).



Aventais hospitalares e máscaras TNT



No SENAI Parangaba, ocorre a produção de aventais hospitalares e máscaras descartáveis de TNT (as mais comuns, encontradas em farmácias) para doação à SESA. Serão produzidos 1.000 aventais e 8.000 máscaras.



1000

AVENTAIS E

8000

MÁSCARAS

SERÃO PRODUZIDOS PELO
SENAI PARANGABA





Produção de máscaras em larga escala

Todas as unidades do SENAI em Fortaleza, Sobral e Juazeiro do Norte se envolveram na produção de máscaras de acetato, utilizadas pelos profissionais de saúde que estão em contato direto com pessoas infectadas com o Coronavírus. Ao todo, 30.000 máscaras serão doadas para a SESA.

Anovidade vem do Instituto SENAI de Tecnologia (IST), em Maracanaú. Graças a uma solução desenvolvida pela equipe do Instituto, a velocidade da produção das máscaras aumentou 4.500% desde o início dos trabalhos.

Para a SESA, os produtos serão de grande ajuda. “Essas máscaras protetoras faciais devem suprir 100% da necessidade dos profissionais de todo o Ceará que estão e estarão na linha de frente nas UTIs, com pacientes infectados”, informa a assessora da Superintendência da Região de Saúde de Fortaleza, Anna Vicente, que pontua também a chegada dos outros materiais num momento fundamental, em que há dificuldades de adquiri-los no mercado pela alta procura.



Essas máscaras protetoras faciais devem suprir 100% da necessidade dos profissionais de todo o Ceará que estão e estarão na linha de frente nas UTIs, com pacientes infectados”

Anna Vicente, assessora da Superintendência da Região de Saúde de Fortaleza

Os elementos que antes eram fabricados através de impressoras 3D, agora serão produzidos através de uma injetora. Cada impressora conseguia imprimir uma máscara a cada três horas, mas o novo processo produtivo permite, agora, a fabricação em larga escala, com uma produção diária de 3 mil máscaras. “Isso foi possível graças a um molde desenvolvido pela equipe do IST, que possibilitou o processo de produção de peças por injeção”, explica o gerente do IST, João Giffoni.

A máquina injetora de plástico é usada no processo de fundir e moldar polímeros de acordo com a peça que será criada no processo de transformação. Nessa operação o plástico é aquecido e injetado em um molde, que em seguida é resfriado e então poderá ser aberto para extração da peça.



NÚMEROS

30 mil

MÁSCARAS SERÃO DOADAS PARA A SESA

4.500%

AUMENTO DA VELOCIDADE DE PRODUÇÃO. GRAÇAS A UMA SOLUÇÃO DESENVOLVIDA INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA (IST)



Capacete de respiração assistida

Uma ação que merece destaque especial pelo caráter inovador é a criação de um capacete de respiração assistida, batizado internamente de Elmo, desenvolvido e prototipado no Instituto SENAI de Tecnologia, e testado no Laboratório do SENAI da Jacarecanga, sob a coordenação do médico pneumologista e superintendente da Escola da Saúde Pública (ESP), Marcelo Alcântara, em parceria com Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade de Fortaleza (Unifor) e Funcap.

O Elmo é capaz de reduzir a necessidade de respiradores pulmonares artificiais, escassos no tratamento da Covid-19, por possibilitar uma oxigenoterapia do paciente que inala oxigênio puro e não reinala o CO₂ produzido, sem que este seja expelido no ambiente, evitando assim a contaminação de outros pacientes no entorno.

Em todos os testes clínicos realizados em voluntários, foi constatada a eficácia do equipamento quanto ao tratamento, à segurança, ao conforto e à comodidade do paciente. A próxima etapa será a realização de estudos de avaliação em pacientes com insuficiência respiratória pela Covid-19, no Hospital Leonardo da Vinci.

Confiante de que haverá uma produção em larga escala logo após a finalização das avaliações de saúde do Comitê de Ética da ESP, o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, ressalta que “a inteligência e a capacidade técnica dos que fazem o SENAI, e dos parceiros, foram imprescindíveis na busca por este equipamento que certamente irá ajudar a salvar muitas vidas”.





Manutenção de ventiladores mecânicos



Um dos grandes desafios no combate à Covid-19 é a pouca quantidade de ventiladores disponíveis nos hospitais. Por isso, todos os ventiladores existentes precisam ser bem aproveitados. Em caso de defeito de uma das peças, a demora pode ser grande para a manutenção ou substituição, além do preço alto.

Pensando nisso, o SENAI Ceará disponibilizou sua equipe de docentes e especialistas para criar peças que possam substituir as que apresentarem defeito. O grupo está de sobrelavado para entrar em ação se qualquer ventilador precisar de manutenção. Além da SESA, o trabalho acontece em parceria com Universidade Federal do Ceará (UFC), Instituto Federal do Ceará (IFCE), Universidade Estadual do Ceará (Uece) e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).



A SESA esteve no SENAI Jacarecanga para visitar as instalações preparadas para tal trabalho. Duas salas, com condições higiênicas e de isolamento, estão à disposição. De acordo com Anna Vicente, a ação é de grande importância. “Nesse momento de agravamento da situação no Ceará,

a assistência para manutenção dos respiradores mecânicos é ímpar, extremamente valiosa. É de fundamental importância que tenhamos o maior número possível de ventiladores funcionando”, avalia Anna. Os respiradores com defeito em todo o Estado estão sendo trazidos para o SENAI.

Clínicas SESI:

atendimento médico de
qualidade para todos



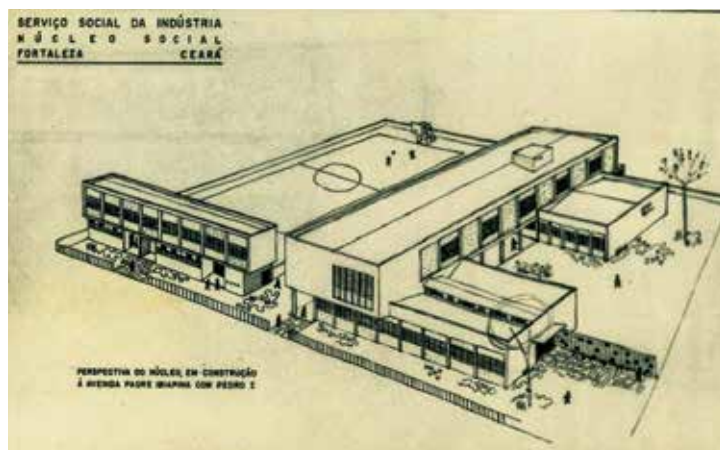


Ilustração original da maquete do SESI Centro (1963)



O SESI CEARÁ POSSUI CINCO CLÍNICAS MÉDICAS QUE LEVAM SAÚDE DE QUALIDADE E COM PREÇO ACESSÍVEL PARA TODA A COMUNIDADE

Sara Coelho

Jornalista do Sistema FIEC

Uma pesquisa realizada em 2018 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostrou que 75% da população brasileira não possui plano de saúde, o que contribui para a sobrecarga da rede pública.

Além disso, a saúde suplementar – atividade que envolve a operação de planos e seguros privados de assistência médica – também enfrenta obstáculos. Nos últimos anos, o setor registrou uma sequência de recordes de aumento de custos e de redução de clientes.

Na contramão disso, o Serviço Social da Indústria segue ampliando a atuação na área da saúde. Para isso, conta com cinco clínicas médicas, em Fortaleza, Maracanaú, Sobral e Juazeiro do Norte.

Ao focar no segmento de clínicas populares, o SESI Ceará aproveita a lacuna aberta no mercado devido os altos valores cobrados pelos planos de saúde, sem, contudo, deixar de cumprir a missão de “levar saúde e bem-estar aos cearenses”. “As clínicas populares são uma alternativa viável para grande parte da população. No SESI, os preços são acessíveis, mas com alto padrão de atendimento. Queremos ser referência”, informa a superintendente do SESI Ceará, Veridiana Grotti.

“

As clínicas populares são uma alternativa viável para grande parte da população. No SESI, os preços são acessíveis, mas com alto padrão de atendimento. Queremos ser referência”

Veridiana Grotti, superintendente do SESI Ceará

História



Pediatra Aldo Cavalcante, em 1954

A atuação na área da saúde está no cerne da instituição desde a sua instalação, em 1948, época em que o Brasil ainda não contava com um Sistema Único de Saúde (SUS). “A partir da constante preocupação dos industriais com as faltas dos trabalhadores por questões de saúde, o SESI Ceará iniciou as primeiras consultas, a partir da instalação de clínicas médicas e odontológicas e de um laboratório de enfermagem”, relembra o historiador Geraldo da Silva Nobre no livro O Processo Histórico de Industrialização do Ceará.

Até pouco tempo, o foco do SESI continuava sendo os atendimentos de saúde ocupacional, ou seja, em especialidades médicas como oftalmologia, clínica geral e medicina do trabalho para trabalhadores da indústria e seus dependentes. No entanto, em 2017, um outro conceito passou a ser realidade nas clínicas SESI, com uma proposta de ampliação dos serviços especializados de exames e consultas também para a comunidade, considerando a relevância do acesso ao serviço de saúde.

“O SESI investiu em suas instalações, modernizou equipamentos, qualificou e ampliou a equipe de profissionais, buscando a melhoria contínua no atendimento dos clientes. A nossa visão é de que, ao atender a comunidade inteira, ampliamos o conceito de atendimento à indústria, pois estendemos o serviço para toda a cadeia (fornecedores, parceiros e consumidores), além de contribuir com o desenvolvimento de uma população mais saudável”, explica Kassandra Moraes, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará.



A ATUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE ESTÁ NO CERNE DA INSTITUIÇÃO DESDE A SUA INSTALAÇÃO, EM 1948, ÉPOCA EM QUE O BRASIL AINDA NÃO CONTAVA COM UM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)





Como diferencial, além dos preços e da estrutura moderna, as clínicas contam com telemedicina. A digitalização de laudos médicos, utilizada em todos os procedimentos, traz mais celeridade aos resultados de exames radiológicos, eletrocardiogramas e eletroencefalogramas, que são entregues em até duas horas, no mesmo dia.

O tempo de espera também é um dos fatores que pesa na percepção de qualidade do atendimento. Por isso, realizar uma boa gestão da fila de atendimento é essencial. “No SESI, o processo é ainda mais desafiante, pois o modelo comum de fila é de 1 para 1, ou seja, um cliente vai utilizar somente um serviço. No nosso caso, devido o grande volume de atendimentos em saúde ocupacional, no qual o trabalhador realiza em média três procedimentos em uma única visita ao SESI, necessitamos de um processo ainda mais inteligente e proativo para garantir a agilidade no atendimento”, destaca Everton de Paula Pessoa, coordenador de Relacionamento com o Mercado do Sistema FIEC.





Para mitigar o problema, o SESI Ceará implantou o programa Gestão de Filas, com o objetivo de reduzir o tempo médio de espera e de atendimento dos clientes através da automação do processo. “A gestão de filas permite ainda monitorar em tempo real e intervir caso seja necessário realizar alterações no fluxo das filas”, complementa Everton.

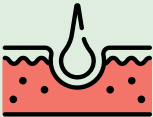













































A nossa visão é de que, ao atender a comunidade inteira, ampliamos o conceito de atendimento à indústria, pois estendemos o serviço para toda a cadeia (fornecedores, parceiros e consumidores), além de contribuir com o desenvolvimento de uma população mais saudável”














Kassandra Morais, gerente de Segurança e Saúde para a Indústria do SESI Ceará.

Serviços ofertados em Saúde

- Legendas:**
-  Serviço ofertado
 -  Serviço não ofertado
 -  Parada de ônibus
 -  Estacionamento grátis

		SESI				
Especialidades		Parangaba	Centro	Maracanau	Sobral	Juazeiro do Norte
	Consulta Dermatológica					
	Consulta Ginecológica					
	Consulta Ginecológica + Prevenção do Câncer					
	Medicina do Trabalho - ASO					
	Consulta Clínica Ocupacional					
	Consulta Oftalmológica					
	Consulta Otorrinolaringológica					
	Consulta Urológica					
	Consulta Nutricional					
	Consulta Clínico Geral					

SESI

	Especialidades	Parangaba	Centro	Maracanaú	Sobral	Juazeiro do Norte
	Consulta Cardiológica	✓	✓	✓	⊖	⊖
	Raio X	✓	✓	✓	⊖	✓
	Audiometria	✓	✓	✓	✓	✓
	Imitanciometria	✓	✓	✓	✓	✓
	Espirometria Simples com Capacidade Vital Forçada	✓	✓	✓	✓	✓
	Espirometria com Broncodilatador	✓	✓	✓	⊖	⊖
	Ultrassonografia	✓	✓	⊖	⊖	⊖
	Avaliação Psicossocial	⊖	✓	⊖	⊖	⊖
	Consulta Psicológica	✓	✓	✓	⊖	⊖
	Análise Clínica - Medicina Laboratorial	✓	✓	✓	✓	✓
	Eletrocardiograma	✓	✓	✓	✓	✓
	Eletroencefalograma	✓	✓	✓	⊖	✓
	Triagem Teste de Acuidade Visual	✓	✓	✓	✓	✓

CASAS DA INDÚSTRIA [SESI]

SESI Parangaba

Av. João Pessoa, 6754

(85) 3421.6121

Horário de Atendimento:

segunda a quinta-feira, de **6h30 às 16h30**

sexta-feira, de **6h30 às 15h30**

e sábado, de **6h30 às 10h30**



SESI Centro

Av. Padre Ibiapina, 1449

(85) 3533.6011

Horário de Atendimento:

segunda a quinta-feira, de **6h30 às 16h30**

sexta-feira, de **6h30 às 15h30**



SESI Maracanaú

Av. do Contorno, 1103, Distrito Industrial I

(85) 3312.9701

Horário de Atendimento:

segunda a quinta-feira, de **6h30 às 16h30**

sexta-feira, de **6h30 às 15h30**



SESI Sobral

Av. Dr. Arimatéia Monte e Silva, 1003

(88) 3677.8200

Horário de Atendimento:

segunda a quinta-feira, 7h às 17h

e sexta-feira, de 7h às 16h



SESI Juazeiro do Norte

Rua José Marrocos, 2265, Pirajá

Horário de Atendimento:

segunda a quinta-feira, de **7h às 17h30**

e sexta-feira de, **7h às 16h30**



TODAS AS UNIDADES

- ❄ Espaço climatizado
- 📶 Wifi gratuito na sala de espera
- 💳 Pagamentos
 - dinheiro
 - cartão de débito
 - crédito
 - Pagamentos parcelados

AGENDE SUA CONSULTA

Central de Relacionamento

(85) 4009.6300

ou do APP SESI



BAIXE O APP







Centro Internacional de Negócios
do Ceará

REFERÊNCIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

O Centro Internacional de Negócios é a área da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que auxilia empresários a ingressarem no mercado internacional. O CIN promove a cultura da internacionalização no estado, através de soluções que auxiliam as indústrias e empresas na inserção internacional e expansão de seus negócios.



 www.cin-ce.org.br

 cin@sfiec.org.br

 (85) **4009.6300**



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

GAMIFICAÇÃO:

como os jogos podem aumentar a produtividade das indústrias

O IEL CEARÁ TRABALHA A GESTÃO DA INOVAÇÃO COM FERRAMENTAS LÚDICAS QUE AJUDAM EMPRESAS A SE DIFERENCIAREM NO MERCADO

Bárbara Holanda Bezerra

Jornalista do Sistema FIEC

Superar obstáculos para cumprir uma missão e passar de fase no *videogame*, jogar no contra-ataque para tirar proveito da velocidade dos atacantes na partida de futebol, mover o rei para o salvar do xeque no xadrez. Não importa o jogo, todos eles possuem uma lógica que leva os jogadores a se sentirem motivados ao atingir objetivos e metas concretas. É por isso que os jogos têm se transformado em uma eficiente ferramenta com diversas aplicações. Nas empresas, não é diferente. A gamificação é uma tendência que veio para ficar.

Mas, o que é gamificação? A palavra vem do inglês *game*, que significa jogo em português, e nada mais é que a adaptação da dinâmica dos jogos para um contexto além do entretenimento. Em outras palavras, é a inserção de elementos desse universo lúdico na vida real. Os jogos são naturalmente atrativos e envolventes; tais características permite que uma atividade desgastante se transforme em uma tarefa dinâmica, auxiliando o engajamento das pessoas nas ações.

Nas empresas, a gamificação pode ser definida como um processo no qual se utilizam ferramentas, tecnologia e metodologia de jogos para a solução de problemas e geração ou potencialização de resultados. O objetivo é aprimorar o desempenho do negócio, tornando-o mais produtivo e competitivo. Em países como Estados Unidos, Alemanha, China e Japão, a gamificação já é largamente empregada. Empresas como Volkswagen, Lego e Google vêm adotando o método como peça central da suas estratégia, tornando-se até mesmo o diferencial competitivo.



NAS EMPRESAS, A GAMIFICAÇÃO PODE SER DEFINIDA COMO UM PROCESSO NO QUAL UTILIZAM-SE FERRAMENTAS, TECNOLOGIA E METODOLOGIA DE JOGOS PARA A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E PARA GERAR OU POTENCIALIZAR RESULTADOS

No Brasil, ainda há muito o que se explorar, porém já são conhecidas diversas empresas de pequeno, médio e grande porte impactadas pela ludicidade dos *games*, tornando o ambiente empresarial mais inovador e disruptivo, além de possibilitar os processos nas atividades de forma mais engajadora e, conseqüentemente, mais efetiva. Atualmente, a ferramenta está bastante atrelada à educação e capacitação de pessoas, mas a aplicação da gamificação vai muito além.

De acordo com o consultor do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ceará), Renato Melo, é possível valer-se da metodologia para diferentes propósitos, como a realização de planejamento estratégico, marketing, ações de relacionamento com o cliente, desenvolvimento de novos produtos, aperfeiçoamento de produtos já existentes, pesquisa de mercado, recrutamento, *onboarding* (boas vindas e integração) de novos funcionários, comunicação interna, cultura organizacional, gerenciamento de projetos, cuidado com a saúde dos funcionários e até mesmo para aumentar a motivação e produtividade nas tarefas cotidianas.

O consultor explica que há diversas ferramentas disponíveis para fortalecer a gamificação, e outras podem ser criadas e customizadas de acordo com a necessidade de cada negócio. Já o analista de inovação do IEL Ceará, Jackson Soares, observa que os resultados surgirão de acordo com os objetivos propostos. É possível esperar aumento da produtividade e da motivação de equipe, melhoria do clima organizacional e das relações, fortalecimento do trabalho em equipe, aprimoramento das rotinas de trabalho, otimização de processos, ampliação da divulgação da marca, aumento nas vendas, auxílio na captação de clientes e leads, engajamento, entre outros.





Nas empresas, a gamificação aprimora o desempenho do negócio, com espaços interativos



O IEL Ceará disponibiliza o método de gamificação no portfólio de ferramentas de Gestão da Inovação



O Jogo da Inovação identifica oportunidades na empresa a partir do Design Thinking, Modelagem de Negócios e Mentalidade Lean

Para que a metodologia possa ter um resultado efetivo é necessário que haja uma mudança estrutural e, conseqüentemente, cultural nas organizações. “A utilização da gamificação exige maturidade da gestão, tempo e recursos”, ressalta o analista.

Nesse sentido, o IEL Ceará posiciona-se como parceiro das empresas disponibilizando o método no portfólio de ferramentas de Gestão da Inovação. De acordo com a superintendente do Instituto, Dana Nunes, tudo começa no entendimento do conceito da metodologia e no diagnóstico da empresa. Por isso, o IEL vem trabalhando no sentido de disseminar cada vez mais a metodologia entre as indústrias cearenses com o intuito de promover a inovação e o desenvolvimento dos negócios.

“O nosso trabalho é mostrar a importância em investir em Gestão da Inovação e disseminar o uso de ferramentas lúdicas para fazer com que a empresa se desenvolva em um ambiente mais leve, disruptivo e inovador”, afirma a superintendente.

UMA DAS FERRAMENTAS UTILIZADAS PELO IEL É O JOGO DA INOVAÇÃO - JOIN, QUE É CAPAZ DE IDENTIFICAR OPORTUNIDADES DE INOVAÇÃO NA EMPRESA A PARTIR DO *DESIGN THINKING*, *MODELAGEM DE NEGÓCIOS* E *MENTALIDADE LEAN*, ENTRE OUTROS CONCEITOS

Uma das ferramentas utilizadas pelo IEL é o Jogo da Inovação - JOIN, capaz de identificar oportunidades de inovação na empresa a partir do *Design Thinking*, *Modelagem de Negócios* e *Mentalidade Lean*, entre outros conceitos. Desenvolvido pelo IEL na Bahia, o JOIN apresenta e implementa ações que auxiliam empresas a transformarem os negócios. É voltado para empresas de todos os portes e setores produtivos, trazendo aspectos como ludicidade, interatividade e criatividade na metodologia.

O JOIN aproxima clientes de um novo universo, desmistifica conceitos, ajuda a transformar os processos e produtos, além de inserir a inovação como elemento integrante da cultura organizacional. Com centenas de empresas atendidas em todo o país, o JOIN apresenta conceitos e fundamentos fazendo uma analogia com o futebol.



Escolha transformar seu negócio com o Instituto SENAI de Tecnologia

O Instituto SENAI de Tecnologia em Eletrometalmeccânica é o principal provedor de soluções em Tecnologia e Inovação para a indústria cearense, através da pesquisa, desenvolvimento, inovação e melhoria de produtos e processos. Possui uma equipe de especialistas nas áreas de ferramentaria, automação, simulação de sistemas, polímeros, eletrônica, mecatrônica, metrologia, controle de qualidade, gestão de projetos, consultoria tecnológica e propriedade intelectual.

O SENAI Ceará também oferece serviços voltados à propriedade intelectual e transferência de tecnologia, além de identificar oportunidades de fomento e atuar na elaboração e execução de projetos.



Conheça mais sobre as soluções oferecidas pelo SENAI Ceará na área de Tecnologia e Inovação.

(85) 4009.6300



FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO



/senaiceara



@senaiceara



www.senai-ce.org.br



(85) 4009.6300

Carlos Prado

1º Vice-presidente da FIEC



“ Com a redução da população rural, expressiva nos países mais desenvolvidos, foi gerada uma grande oportunidade de contínua ampliação da atividade agropecuária nos países que dispõem de terra, água e mão de obra. A adoção de novas tecnologias, permitindo a elevação da produtividade, reduziu custos e aumentou a capacidade competitiva desses países”.

Parece incrível, mas há boas novas!

Ao assistir programas noticiosos na televisão, o que vemos são fatos negativos predominando. No livro “FACTFULNESS: o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos”, Hans Rosling, pesquisador sueco que se dedicou ao estudo global da saúde e riqueza, nos passa uma mensagem de grande otimismo. Utilizando novos modelos de gráficos, desenvolvidos pelo filho Ola Rosling e pela nora Anna Rönnlud Rosling, seus co-autores, o escritor consegue demonstrar o grande progresso da humanidade. Os gráficos móveis, apontam a evolução de países, ao longo do tempo, com relação à expectativa de vida e renda per capita. Agora esta é a nova realidade: expectativa média de mais de 70 anos de vida; redução pela metade, nos últimos 20 anos, da proporção da população mundial vivendo em extrema pobreza; pessoas com idade de 30 anos, passando em média 10 anos na escola; mais de 80% das crianças com menos de um ano de vida, recebendo alguma vacina; redução do tamanho das famílias e a morte de crianças diminuindo e redução das mortes por guerras e de-

sastres naturais. Todos são fatores que comprovam a evolução positiva da humanidade. Segundo Rosling, ao contrário do que muitos imaginam, apenas 9% da população mundial vive em países de muita pobreza. A cada ano, o poder aquisitivo da maioria da população aumenta, desenvolvendo novos mercados. Com a redução da população rural, mais expressiva nos países mais desenvolvidos, foi gerada uma grande oportunidade de contínua ampliação da atividade agropecuária, nos países que dispõem de terra, água e mão de obra. A adoção de novas tecnologias, permitindo a elevação da produtividade, reduziu custos e aumentou a capacidade competitiva desses países. Os alimentos passam a pesar menos nos orçamentos dos mais pobres. Pelos gráficos de Rosling, a tendência é contínua e crescente. Essa evolução da humanidade torna o desenvolvimento constante, no médio e longo prazo. Para o setor produtivo e a indústria, as inovações constantes, disruptivas, inimagináveis, há pouco tempo, somadas à evolução da humanidade, mostram um horizonte propício para os que conseguirem assimilar a evolução tecnológica, mantendo-se competitivos.



SERVIÇO

Factfulness: O hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos.

Um livro que destrói mitos apresentando fatos e estatísticas de forma clara e divertida. Altamente recomendado por Bill Gates. Que porcentagem da população mundial vive na pobreza? Qual é o número de crianças vacinadas no mundo hoje? Quantas meninas terminam a escola? Quando confrontadas com perguntas simples a respeito das tendências globais, as pessoas sistematicamente dão respostas incorretas. Isso acontece quando nos preocupamos com tudo

o tempo todo em vez de compreendermos as coisas como realmente são, e perdemos a capacidade de nos concentrar nas verdadeiras ameaças. Tomando emprestado o conceito de mindfulness (o ato de ter atenção plena nas experiências, atividades e sensações do presente), os autores propõem a ideia de factfulness: o hábito libertador de só ter opiniões baseadas em fatos. Inspirador, bem-humorado e cheio de histórias emocionantes, Factfulness é um livro urgente e essencial que mudará a maneira como você vê o mundo e o capacitará a responder melhor às crises e oportunidades do futuro.

FIEC contra o Coronavírus

DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, A FIEC TEM MOBILIZADO SINDICATOS E PARCEIROS EM CAMPANHAS PARA ORIENTAR EMPRESÁRIOS NA TOMADA DE DECISÕES

Sara Coelho

Jornalista do Sistema FIEC

Para o Ceará, 19 de março costuma guardar uma única preocupação: teremos ou não chuva? Eis a questão. A sabedoria popular diz que se a água cair do céu nesta data, que marca o Dia de São José, padroeiro do Ceará, o inverno será próspero e haverá chance de boa colheita. Entretanto, este ano, a atenção dos cearenses voltou-se a outro inimigo, além da seca. O novo Coronavírus chegou ao Estado e, justamente em 19 de março, o Governo do Ceará decretou início de quarentena em todo o território cearense, com o fechamento de escolas, estabelecimentos comerciais e indústrias.

Desde então, uma corrida contra o tempo se estabeleceu, com o objetivo de criar uma força-tarefa atuante em diversas frentes para mitigar os efeitos da COVID-19.

Campanha

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) está dando uma valiosa contribuição. Em meio a tantas incertezas, o presidente Ricardo Cavalcante encabeçou uma campanha junto ao empresariado cearense, visando arrecadar fundos para o combate à pandemia. Assim, FIEC, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Ceará (FECOMÉRCIO), Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Fortaleza, empresários de diversos setores e a sociedade civil, se uniram na campanha SALVANDO VIDAS COVID-19. Todo o recurso arrecadado está sendo investido em aquisições urgentes de equipamentos e insumos hospitalares, que serão doados ao poder público.

“Numa hora dessas, temos que nos preocupar com as pessoas. O momento é muito delicado. O povo cearense e os industriais do Ceará sempre foram



muito solidários. Eu não recebi um único ‘não’ para quem pedi”, conta o presidente da FIEC.

A campanha SALVANDO VIDAS COVID-19 já arrecadou mais de R\$ 11 milhões de reais (até 6 de abril). As doações estão abertas e podem ser de qualquer valor. Qualquer pessoa pode contribuir.

Ação Solidária

Em outra iniciativa que visa minimizar os efeitos da pandemia, a FIEC, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL Ce-



ará) e os sindicatos filiados à entidade, vem promovendo uma ação solidária para arrecadar alimentos não perecíveis, com o propósito de doar cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com a superintendente do IEL Ceará, Dana Nunes, a instituição definiu uma estratégia que permitisse ampliar as possibilidades de arrecadação e atingir a maior quantidade de doações, sensibilizando os sindicatos, que por sua vez, mobilizaram as empresas. “Uma ação em cadeia em busca de um bem maior. Estamos todos vivendo uma situação difícil, mas há pessoas passando fome. O nosso objetivo com essa campanha é contribuir com os mais necessitados”, afirmou Dana. A campanha vai além, quando busca estimular o consumo de produtos cearenses e movimentar os pequenos negócios locais, já que as doações estão sendo adquiridas de empresas cearenses de pequeno porte.

Apoio aos empresários

Diante do rápido avanço da COVID-19, diversas medidas foram adotadas pelo Governo Federal e Estadual para o combate à propagação da doença, com reflexos diretos na economia. Em meio a uma efervescência de atos normativos apresentados pelo Poder Público, a FIEC, em parceria com o escritório Aguiar Advogados, lançou a cartilha “COVID-19 - Repercussões Jurídicas das Medidas de Combate à Pandemia”.

“O documento traz, de forma clara, objetiva e resumida, as principais medidas adotadas por meio dos atos normativos, e busca auxiliar o empresário na aplicação prática das normas, de modo a direcioná-lo na melhor forma possível na tomada de decisões da empresa neste momento de crise que se instaura no país”, explica a gerente jurídica da FIEC, Natali Camarão.

O material aborda as repercussões nas relações trabalhistas, tributárias, contratuais e com a administração pública (direito público), abordando as principais decisões em cada uma dessas áreas.

SERVIÇO

Doe para a campanha

SALVANDO VIDAS COVID-19:

BANCO BRADESCO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS

DO ESTADO DO CEARÁ

AGÊNCIA: 0682

CONTA CORRENTE: 60404-6

CNPJ: 007.264.385/0001-43



Baixe a cartilha

“COVID-19 - Repercussões Jurídicas das Medidas de Combate à Pandemia” :





Lauro Chaves Neto
Assessor Econômico da FIEC

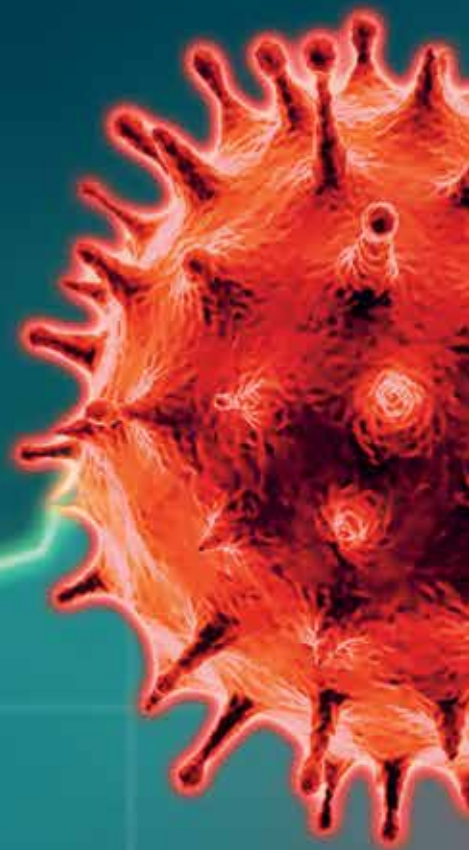
Os pilares da crise econômica do Coronavírus

A convulsão gerada pela pandemia do Coronavírus (COVID-19) coloca à prova o sistema de saúde, empresas e, em última instância, as próprias unidades sociais como famílias e amigos, por exemplo. Os impactos sociais e econômicos negativos da combinação da pandemia com a desaceleração econômica, vão nos afetar por meses, provavelmente, anos. Não existe saúde sem economia, nem economia sem saúde; são duas faces da mesma moeda.

Ademais de ser uma crise na saúde pública, o Coronavírus está infectando, simultaneamente, a economia mundial. As cadeias de suprimento e logística foram afetadas e, com isso, a incerteza tomou dimensões gigantes-

cas para todos os atores econômicos e sociais. Os mercados financeiros experimentam volatilidade extrema, sendo recomendada prudência; o investimento e o consumo foram reduzidos drasticamente, exceto em setores relacionados à saúde ou aos bens de primeira necessidade, disparando o alerta para o risco de uma depressão econômica global.

O mundo parou, parcial ou totalmente. O ciclo da crise vai passar, mas, enquanto não passa, precisamos ser fortes e solidários. A ansiedade e o medo ligam os nossos sistemas de alerta e defesa. Porém, se ambos existem em excesso, vira pânico, com todas as suas consequências. Não é a primeira vez, nem provavelmente a última, que o mundo experimenta uma pandemia. A Gripe Espanhola,



“ O mundo parou, parcial ou totalmente. O ciclo da crise vai passar, mas, enquanto não passa, precisamos ser fortes e solidários. A ansiedade e o medo ligam os nossos sistemas de alerta e defesa. Porém, se ambos existem em excesso, vira pânico, com todas as suas consequências ”

no início do século passado, infectou 25% da população mundial e estima-se que 50 milhões de pessoas faleceram.

Alguns pilares da Economia Comportamental podem nos ajudar a compreender tanto o tipo de choque recessivo que a economia global enfrentará, quanto a velocidade com que será reconstruída depois. Ao contrário da crise de 2008, que se iniciou no mercado de crédito americano e foi se irradiando para outros setores da economia, a crise atual tem um impacto mais rápido e drástico.

O elemento de pânico é a raiz da natureza abrupta e peculiar do choque de desaceleração que o Coronavírus provocará na economia mundial. As medidas de isolamento adotadas, somadas à antecipação de cenários mais drásticos, levam as pessoas a elevarem os seus estoques de um conjunto de bens, gerando uma disrupção nos fluxos usuais

de produção, abastecimento e consumo.

Dois fatores da economia comportamental explicam algumas das consequências do pânico. Um é a “aversão ao arrependimento” que nos leva a tomar as decisões mais severas no que se refere à precaução, o outro é o “efeito manada” que, por razões intuitivas e informacionais, em momentos de incerteza, leva-nos a seguir os padrões de comportamento dos demais.

Todos possuem expectativas e essas são as referências que norteiam as nossas escolhas. Fatores emocionais, como o otimismo e os sentimentos positivos em relação ao futuro, podem induzir alterações nos níveis de consumo e investimentos necessários à recuperação. Também é fundamental o conjunto de ações das políticas públicas, para que juntos sejam responsáveis pela reconstrução pós-crise.

Ana Karina Paiva Frota

Gerente do Centro Internacional de Negócios da FIEC (CIN)



“ Na avaliação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o mundo vai levar alguns anos para se recuperar do impacto da pandemia do novo Coronavírus. O choque econômico é muito relevante. A OCDE previu de forma 'otimista' um crescimento global para este ano em torno de 1,5% ”

COVID-19 e o impacto na economia mundial

Cenário incerto, atividade econômica bruscamente interrompida. Previsão de recessão nos Estados Unidos, na Europa e no Mundo? Semelhanças com o choque do petróleo, com a crise de 1929 ou a crise de 2008? Muitas perguntas, poucas respostas. A economia mundial entrou em um terreno incerto e terá que esperar meses para ver o alcance real da situação em toda a sua extensão.

O Coronavírus tornou a economia um substantivo desconhecido. Insistir em comparar o momento atual com o ano de 2008, quando o setor financeiro entrou em colapso é inevitável. Sim, o Coronavírus também fez as Bolsas despencarem nas últimas semanas.

A essa altura, as previsões anteriores já não têm importância. São consideradas defasadas, obsoletas. O cenário muda tão rápido que já não é possível acreditar em qualquer previsão. Alguns economistas arriscam dizer que os mercados financeiros continuarão “patinando” ao ritmo das evidências sobre o Coronavírus e das respostas das autoridades.

Há poucos meses a preocupação global era o conflito comercial entre Estados Unidos e

China, mas hoje, a COVID-19 monopoliza a pauta mundial. Com a aceleração no agravamento da pandemia, a economia global ficou à deriva e aguarda mais algumas semanas, ou meses, para encontrar um ponto de referência.

A China, primeiro epicentro da doença, é o principal parceiro comercial do Brasil. Os Estados Unidos, atual epicentro, principal parceiro comercial do Ceará.

Desde janeiro, as análises sobre o impacto do surto na economia do Brasil e do Ceará apontam um cenário delicado.

Em fevereiro, a equipe econômica do Governo Jair Bolsonaro falava em impacto de menos de 1 ponto percentual no crescimento previsto em torno de 2% do PIB. Já na última semana de março, o Governo cortou sua projeção oficial de 2,1% para 0,02%.

Na avaliação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o mundo vai levar alguns anos para se recuperar do impacto da pandemia do novo Coronavírus. O choque econômico é muito relevante. A OCDE previu de forma “otimista” um crescimento global para este ano em torno de 1,5%.

Como política de enfrentamento da crise



da COVID-19, o Governo brasileiro precisa avançar nas reformas estruturais e renunciar as metas fiscais para 2020. O momento requer apoio às empresas, sob pena de causar um prejuízo irreparável para o mercado de trabalho.

O declínio econômico, os impactos nas cadeias globais de suprimentos e no comércio internacional estarão evidenciados em todo o mercado mundial.

No Ceará, ainda não é possível estimar o tamanho do desemprego e da recessão empresarial. Será necessário resgatar, com prioridade, as micro e pequenas empresas.

Em síntese, as interrupções na atividade econômica e as incertezas sobre o futuro escrevem novos capítulos na história do Ceará.

Emílio de Moraes Neto

Presidente do CONFIN – Conselho Temático
de Economia e Finanças da FIEC



“ A prioridade agora é com vidas humanas, motivo pelo qual em 21 de abril de 2020, pelo Decreto nº 33.547, foi instituído o GRUPO DE TRABALHO ESTRATÉGICO para apresentação do plano de promoção à retomada das atividades econômicas no Estado do Ceará, visando o acompanhamento das medidas adotadas no enfrentamento da pandemia da COVID-19”

Reforma tributária: como será após COVID-19?

O ano de 2020 iniciou-se com previsões de crescimento do PIB em torno de 2,5%, trazendo uma nova esperança às indústrias que há muito tempo estavam impactadas pelo marasmo econômico pelo qual o Brasil vinha passando nos últimos anos.

Esta nova esperança impulsionou a FIEC, representada pelo presidente Ricardo Cavalcante, a convidar em 2 de janeiro de 2020, técnicos especializados em tributos e algumas empresas, para constituir uma comissão especialmente direcionada ao acompanhamento das discussões no Congresso Nacional.

Enquanto terminavam as férias do Congresso Nacional, tal comissão passou a reunir-se com a finalidade de definir objetivos e metas a serem alcançadas.

Foi denominada de Comissão FIEC da Reforma Tributária – CFRT, e passou a se reunir às segundas-feiras pela manhã.

O objetivo principal é compartilhar com a diretoria da FIEC, os sindicatos filiados e suas

respectivas empresas associadas o conteúdo sobre as movimentações no Congresso Nacional quanto à PEC 45/2019 e PEC 110/2019. Também importante saber como, o novo IMPOSTO SOBRE BENS E SERVIÇOS – IBS irá refletir nos preços dos produtos ao consumidor final, uma vez que a alíquota proposta é igual para todos.

Outro ponto que vale salientar é que não existe cálculo indicando qual será o percentual do IBS até este momento, mas em várias apresentações públicas efetuadas pelos protagonistas das mudanças, estima-se em uma hipotética alíquota de 25%.

Outro fator também relevante e preocupante na ótica das empresas que compõem a CFRT está relacionada à situação vigente quanto ao regime de tributação diferenciado para o Nordeste, em especial, no Ceará. Temos legislação e contratos em andamento, relacionados ao FUNDO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL – FDI, bem como REGIMES ESPECIAL DE TRIBUTAÇÃO – RET.

A previsão é de serem reduzidos de forma proporcional ao tempo de implementação do



IBS, sendo que ao final sejam sumariamente eliminados. O período estimado é de 5 a 10 anos, sendo frontalmente contra a LC 160/2017 que estipulou a permanência dos incentivos até 2032.

Em vista, deve-se manter as empresas do Simples Nacional, mas há dificuldade de sustentabilidade, porque ao comprarem, o IBS será agregado ao seu custo, não permitindo que seja feito crédito, e quando emitirem notas fiscais para outras empresas, estas não poderão fazer o crédito do imposto destacado, gerando flagrante desvantagem na composição do preço final do produto em comparação com empresas que optarem pelo Lucro Presumido ou Lucro Real.

A PEC 45/2019 foi protocolada na Câmara dos Deputados e a PEC 110/2019 no Senado Federal, quando se iniciaram os trabalhos passando nas comissões respectivas, mas foi consensado criação de uma Comissão Especial para Reforma Tributária.

As negociações estavam em bom andamento, mas um fato brutal acontece no mundo, que modificou totalmente a vida e as atividades

no Brasil pelo surgimento da COVID-19 em escala mundial. A prioridade agora é com vidas humanas, motivo pelo qual em 21 de abril de 2020, pelo Decreto nº 33.547, foi instituído o GRUPO DE TRABALHO ESTRATÉGICO para apresentação do plano de promoção à retomada das atividades econômicas no Estado do Ceará, visando o acompanhamento das medidas adotadas no enfrentamento da pandemia da COVID-19.

O grupo estratégico é composto de representantes do Governo Estadual, entidades representativas das mais diversas atividades econômicas e instituições, totalizando 23 representantes da sociedade, com objetivo de encontrar a forma equilibrada de resolver esta equação de saúde e economia.

Com a reunião inicial prevista para dia 29 de abril de 2020, aguardamos boas soluções.

Agora o que fica é a pergunta: Quantos CNPJ suportarão este período incerto?

REFORMA TRIBUTÁRIA: COMO SERÁ APÓS COVID-19?

Somente o tempo dirá...

Autoridades debatem interesses da Indústria

O SECRETÁRIO REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA, CARLOS DA COSTA, DISCUTIU MEDIDAS PARA O AUMENTO DE EMPREGOS E O MINISTRO ROGÉRIO MARINHO RECEBEU DEMANDAS DA FIEC DURANTE EVENTO NA SEDE DA ENTIDADE

Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC





Secretário Carlos Costa lança o Mobiliza Brasil

Cálculo feito pelo Govern Federal aponta que o Custo Brasil consome das empresas R\$ 1,5 trilhão por ano, o que representa 22% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). O Custo Nordeste ainda não se sabe ao certo, mas estimativas iniciais indicam que o conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas e econômicas enfrentadas pelas empresas na região é de 20 a 30% maior.

As informações acima foram reveladas pelo secretário da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia, Carlos da Costa, durante encontro na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), no dia 6 de março.

O secretário veio a Fortaleza para o evento de Mobilização pelo Emprego e Produtividade, o Mobiliza Brasil, uma iniciativa do Governo Federal em parceria com os Estados e o Sebrae. O objetivo do Mobiliza é envolver governos locais e representantes do setor produtivo na direção de aprovar

políticas públicas que possam simplificar a vida de quem produz e gera emprego e renda.

O Ceará foi o oitavo Estado a receber o projeto, que passará por todas as unidades da federação. Carlos da Costa apresentou as medidas e os programas que estão sendo executados para destravar o ambiente de negócios. São eles: Simplifica, Emprega +, Concorrência para a Prosperidade, PRÓ-Infra, Brasil 4.0 e Próspera MPes.

Como exemplo dos benefícios desses programas, o secretário destacou que o “Concorrência para a Prosperidade” irá ampliar ainda mais a concorrência no mercado de gás, repercutindo na redução do custo correspondente para as empresas. “Isso está proporcionando uma transformação, principalmente no Nordeste, tornando o gás muito mais barato, promovendo uma grande mudança na matriz energética e trazendo mais investimentos, porque para muitas indústrias uma energia barata é o fator mais importante para a competitividade”, ressaltou.



“Somente trabalhando juntos, vamos fazer com que o Brasil avance”

Carlos da Costa, secretário da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia



Ao final de sua apresentação, Carlos da Costa conclamou os participantes do evento a apoiarem o Governo Federal nessas ações. “Somente trabalhando juntos, vamos fazer com que o Brasil avance”, concluiu.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Ricardo Cavalcante, que também preside o Conselho Deliberativo do Sebrae no Ceará, declarou o apoio da FIEC à iniciativa. “Todos nós somos testemunhas do quanto o povo cearense é ousado, criativo e empreendedor. Mas também sabemos o quão difícil é empreender, desenvolver e manter os nossos negócios ativos e competitivos. Por isso, a proposta está em total sintonia com o que precisamos e defendemos”, afirmou.

O Mobiliza Brasil no Ceará contou com um público de mais de 800 pessoas e reuniu lideranças empresariais, empresários, prefeitos, parlamentares, representantes da sociedade civil e outras autoridades municipais e estaduais.

O OBJETIVO DO MOBILIZA É ENVOLVER GOVERNOS LOCAIS E REPRESENTANTES DO SETOR PRODUTIVO NA DIREÇÃO DE APROVAR POLÍTICAS PÚBLICAS QUE POSSAM SIMPLIFICAR A VIDA DE QUEM PRODUZ E GERA EMPREGO E RENDA

Ministro Rogério Marinho recebe demandas do setor industrial

O ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, esteve na FIEC, no dia 4 de março, para reunião com o presidente da Federação, Ricardo Cavalcante, e membros da diretoria. Na ocasião, a FIEC apresentou uma agenda de demandas do setor produtivo cearense.

As demandas apresentadas incluem a renegociação dos fundos constitucionais, a prorrogação da redução do imposto de renda, a extensão do Eixo Norte e as obras complementares da transposição do Rio São Francisco. De acordo com Ricardo Cavalcante, a resolução dessas questões reduziria as dificuldades enfrentadas pelo setor produtivo e alavancaria a competitividade das empresas.

Ricardo Cavalcante destacou ainda a importância e potencial do setor de Economia do Mar para o Estado e a necessidade de apoio do Governo Federal



Conhecemos o Ministério e sabemos da importância para a região. Nossa preocupação primeira é ajudar. Nos colocamos à disposição do Ministério.”

Ricardo Cavalcante, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)

para desenvolver esse segmento. “Conhecemos o Ministério e sabemos da importância para a região. Nossa preocupação primeira é ajudar. Nos colocamos à disposição do Ministério. Nosso Observatório da Indústria pode fornecer informações estratégicas”, pontuou.



O ministro Rogério Marinho, que está no cargo desde o dia 11 de fevereiro, tem percorrido as instituições e coligadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional, com a finalidade de conhecer cada uma delas e saber o que está sendo feito, de modo a poder redefinir o plano organizacional e as próximas ações. “Tenho encontrado muitas informações, planos, superposição e desperdício de recursos. Temos um potencial grande, mas falta gestão. Vamos organizar a estrutura e trabalhar forte. A prioridade é o Nordeste. Essa é a determinação do presidente Bolsonaro”, afirmou.

Participaram da reunião os vice-presidentes, Carlos Prado e André Montenegro; o diretor administrativo, Chico Esteves; o superintendente de Relações Institucionais da FIEC, Sérgio Lopes; o líder do Observatório da Indústria, Sampaio Filho; o assessor econômico da FIEC, Lauro Chaves; o economista Firmo de Castro; o deputado federal Roberto Pessoa e o ex-deputado federal, Raimundo Gomes de Matos.



Semana + Nordeste

A convite do ministro Rogério Marinho, a FIEC participou, nos dias 9 a 14 de março, em Brasília, da “Semana + Nordeste” do Ministério do Desenvolvimento Regional. O encontro visou a integração e a articulação de ações de Governo, iniciativa privada e sociedade civil com potencial de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico da região.

Representaram a FIEC no evento o coordenador do Núcleo de Infraestrutura da FIEC e presidente do Conselho Temático de Infraes-

trutura (Coinfra), Heitor Studart; o assessor econômico da FIEC, Lauro Chaves Neto; e o gerente do Observatório da Indústria da FIEC, Guilherme Muchale.

O Observatório da Indústria da FIEC foi destaque na programação. Foram apresentados os projetos e a atuação do equipamento, com foco no desenvolvimento da Economia do Mar e nos painéis interativos que dão suporte ao trabalho de articulação do Masterplan.



Reorientação para o mercado e cultura digital

ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SISTEMA FIEC TEM ENVOLVIDO DIVERSAS ÁREAS CORPORATIVAS E PROVOCADO AUTOMAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Camila Freitas Gadelha

Jornalista do Sistema FIEC

A Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e suas casas de serviço SENAI, SESI e IEL têm passado por mudanças internas para adequar os colaboradores e as ferramentas de trabalho para um novo formato de atuação, focado na cultura digital. O objetivo final das mudanças é ampliar a capacidade das instituições de identificar as necessidades industriais e potencializar o acesso das indústrias cearenses aos serviços oferecidos pelas casas.

De acordo com o assessor especial da Diretoria de Inovação e Tecnologia da FIEC, Raphael Campos, com o avanço do trabalho foi possível observar desafios nesse processo: a necessidade de reorientação dos colaboradores para mercado, cultura digital e reestruturação de toda a lógica de funcionamento interno, por meio de automações específicas e integrações estratégicas.

“Não se trata de um conjunto de soluções isoladas, mas algo que mexe com todo o modelo de gestão e com os

processos administrativos das mais diversas áreas. Em outras palavras, promover a Transformação Digital da FIEC não se restringe a adquirir e implementar ferramenta A ou B, mas visa reestruturar toda a lógica de funcionamento interno, por meio de automações específicas e integrações estratégicas”, explica Raphael Campos.

O trabalho conta com apoio da Gartner, uma empresa mundial de pesquisa e aconselhamento, que tem atuado com a FIEC por meio de workshops, avaliações, coaching executivo, metodologias, governança, indicadores e otimização.

Em meio à pandemia do novo Coronavírus, a equipe envolvida no projeto precisou se reinventar. A estratégia de transformação digital ganhou um plano de aceleração, com a perspectiva de engajar colaboradores, alavancar receitas no período pós-crise e ganhar velocidade nas ações. “Estamos muito empenhados, mesmo trabalhando somente à distância, em cumprirmos com todos os nossos objetivos, elevando o Sistema FIEC para um novo patamar 4.0 em seus serviços”, afirma Campos.

Ações práticas

- Desenvolvimento de plataforma flexível de pesquisas;
- Construção de plataforma de realidade virtual e aumentada na qual o empresário e executivos devem experimentar, de forma gamificada, o processo de gestão de maturidade de práticas empresariais;
- Aquisição da plataforma Salesforce de CRM, uma das mais conceituadas do mundo na área;
- Automação de processos administrativos;
- Desenvolvimento de diferentes formas de integração do novo CRM com as plataformas diagnósticas e de realidade virtual e aumentada;
- Adoção de metodologias ágeis;
- Aquisição de e-commerce para experiência de compra totalmente automatizada e customizada.





Nova diretoria do SINDPAN toma posse

A nova diretoria do SINDPAN (Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará) tomou posse no dia 4 de março, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). O evento, que foi prestigiado pelo presidente da federação, Ricardo Cavalcante, reconduziu Ângelo Nunes à presidência do sindicato para o período 2020 – 2024.

Segundo Ângelo Nunes, a principal proposta para a nova gestão é unir as entidades que representam a panificação no Ceará – Sindpan, Rede Pão e Associação Cearense da Indústria

de Panificação (ACIP), de modo a superar os desafios que a panificação tem passado em função das inúmeras transformações em curso no mercado e no comportamento dos consumidores, o que exige uma gestão cada vez mais profissionalizada. Para apoiar as empresas associadas nisso, o Sindpan tem investido em capacitação e parceria com a FIEC, SENAI e IEL Ceará.

Após a solenidade de posse, foi realizada mais uma edição da Feira Rede Pão, cujo objetivo é apresentar novos produtos, serviços e maquinários, além de tirar dúvidas, dar sugestões, promover degustação, sorteios, entre outros.



Hélio Perdigão é o novo presidente do SINDIEMBALAGENS



O empresário Hélio Perdigão tomou posse no dia 2 de março, na Casa da Indústria, como novo presidente do SINDIEMBALAGENS (Sindicato das Indústrias de Papel, Papelão, Celulose e Embalagens em Geral no Estado do Ceará). A solenidade aconteceu durante reunião de Diretoria Plena da Federação.

Na ocasião o empresário Roberto Ramos se despediu da presidência agradecendo o apoio dos associados, da FIEC e das casas SESI, SENAI e IEL. Além disso, Roberto Ramos fez um breve resumo de sua gestão, que encerrou com um número de 21 empresas associadas.

O novo presidente, Hélio Per-

digão, ressaltou a importância da indústria de embalagens para todos os segmentos industriais e anunciou os objetivos da próxima gestão, com destaque para a preocupação em ampliar a comunicação do sindicato, discutir e acompanhar a agenda de interesse, melhorar o portfólio de serviços, aumentar as receitas e preparar lideranças setoriais que possam seguir na condução do sindicato.

Ainda durante o evento, a nova gestão do Sindicato homenageou os últimos presidentes do Sindiembalagens por suas contribuições ao setor: Álvaro de Castro Correia Neto (Gestão 2001 - 2008) e Roberto Romero Ramos (Gestão 2014 - 2020).



Por mais emprego e produtividade para a indústria



Ricardo Cavalcante



Maia Júnior

A GALERIA DESTA EDIÇÃO TRAZ
EVENTOS ANTERIORES AO DECRETO DE
ISOLAMENTO SOCIAL. DESDE ENTÃO,
O PRESIDENTE RICARDO CAVALCANTE
TEM PRIORIZADO OS EVENTOS ON-LINE,
TRABALHANDO INTENSAMENTE NA DEFESA E
FORTALECIMENTO DA INDÚSTRIA CEARENSE.



Eduardo Diogo



Empresários prestigiam lançamento do Mobiliza Brasil

GALERIA DO PRESIDENTE



Ricardo Cavalcante, Carlos da Costa e Eduardo Diogo



Carlos da Costa



Secretário Carlos da Costa detalha Mobilização pelo Emprego e Produtividade



Eduardo Girão e Ricardo Cavalcante



Secretário Carlos da Costa fala a empresários



Lauro Chaves, André Montenegro, Rogério Marinho, Ricardo Cavalcante e Sampaio Filho



Carlos Prado, Rogério Marinho e Ricardo Cavalcante



Rogério Marinho e Ricardo Cavalcante



Carlos Prado detalha obras da Transposição do São Francisco

GALERIA DO PRESIDENTE



Diretoria da FIEC participa de reunião com ministro Rogério Marinho



Posse Sindiembalagens



Posse Sindpan



SISTEMA
FIEC | OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA

**Conhecer para cooperar.
Cooperar para desenvolver.**

O Observatório da Indústria coleta, trata, produz e difunde informações estratégicas para tomadas de decisões a favor da competitividade industrial e em prol do desenvolvimento do Ceará. Também faz parte da sua atuação fortalecer o empreendedorismo, a inovação, a sustentabilidade e a geração de negócios.



Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Fale com a gente

	SINDIBRITA	Abdias Veras Neto	sindibrita-ce@sfiec.org.br	(85) 3421.5433 / 3244.6476
	SINDÓLEOS	Airton Carneiro	sindoleos@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINDREDES	Aluísio da Silva Ramalho	sindredes@sfiec.org.br	(85) 3421.5462
	SINCAL	André Luis Pinto	sincalsob@gmail.com	(88) 3613.1001 / 3613.1089
	SINDUSCON - CE	Patriolino Dias de Sousa	sinduscon@sindusconce.com.br	(85) 3456.4050
	SINDPAN	Ângelo Márcio Nunes de Oliveira	sindpan@sfiec.org.br	(85) 3261.0052 / 3421.5477
	SINDICAJU	Antônio José Gomes Teixeira de Carvalho	sindicaju@sindicaju.org.br	(85) 3246.7062
	SINDIENERGIA	Benildo Aguiar	sindienergia@sfiec.org.br	(85) 3261.3711
	SIMAGRAN	Carlos Rubens Araújo Alencar	simagran@sfiec.org.br	(85) 3224.4446 / 3421.1001
	SINDBEBIDAS	Cláudio Sidrim Targino	sindbebidas@sfiec.org.br	(85) 3268.1027 / 3421.5400
	SINDMASSAS	Daniel Mota Gutiérrez	sindmassas@sfiec.org.br	(85) 3261.9182
	SINCONPE-CE	Dinalvo Carlos Diniz	contato@sinconpece.com.br	(85) 3246.7797
	SINDFRIO	Elisa Maria Gradwohl Bezerra	sindfrio@sfiec.org.br	(85) 3224.8227 / 3466.1009
	SINDGRÁFICA	Felipe Cardoso Esteves	sindgrafica@sindgrafica.org.br	(85) 3261.4825 / 3421.5478
	SINDROUPAS	Francisco Lélio Matias Pereira	sindroupas@sfiec.org.br	(85) 3421.5474
	SINDMÓVEIS	Geraldo Bastos Osterno Júnior	sindmoveis@sfiec.org.br	(85) 99615.0000 / 3421.1008
	SINDLACTICÍNIOS	Henrique Girão Prata	sindlactinios@sfiec.org.br	(85) 3261.6182 / 3421.1007
	SINDCALF	Jaime Bellicanta	sindcalf@sfiec.org.br	(85) 3421.5463
	SINDINDÚSTRIA	José Abelito Sampaio Júnior	sindcalf@sfiec.org.br	(88) 3571.2003 / 3571.2010
	SINDSAL	José Agostinho Carneiro de Alcântara	carmal@carmal.com.br	(85) 3421.5468

	SINDSERRARIAS	José Agostinho Carneiro de Alcântara	sindserrarias@sfiec.org.br	(85) 3421.5468 / 98159.2076
	SINDMINERAIS	José Ricardo Montenegro Cavalcante	sindminerais@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3261.6589
	SIMEC	José Sampaio de Souza Filho	simec@simec.org.br	(85) 3224.6020 / 3421.5455
	SINDCERÂMICA	Marcelo Guimarães Tavares	sindicaramica-ce@sfiec.org.br	(85) 3261.6589 / 3421.5462
	SINDQUÍMICA	Marcos Antônio Ferreira Soares	sindquimica@sfiec.org.br	(85) 3268.3426 / 3421.5400
	SINDALGODÃO	Marcos Silva Montenegro	sindalgodao@sfiec.org.br	(85) 3421.5462 / 3224.6790
	SINDIPNEUS	Marcos Veríssimo de Oliveira	marcos@yafela.net.br	(85) 3421.1017
	SINDSORVETES	Mirian Silva Pereira	sindsorvetes@sindsorvetes.com.br	(85) 3421.5495 / 4141.3733
	SINDMEST	Pedro Alfredo Silva Neto	pedro.alfredo@ajpconsult.com.br	(85) 99984.0960
	SINDITÊXTIL	Rafael Barroso Cabral	sinditextil@sinditextilce.org.br	(85) 3421.5456
	SINDTRIGO	Roberto Proença de Macêdo	sindtrigo@sfiec.org.br	(85) 3263.1430 / 4009.3599
	SINDIEMBALAGENS	Hélio Perdigão Vasconcelos	sindiembalagens@sfiec.org.br	(85) 3421.1012
	SINDICOUROS	Roseane Oliveira de Medeiros	sindicouros@sfiec.org.br	(85) 3307.4177
	SIFAVEC	Vanildo Lima Marcelo	vanildo@fibravan.com.br	(85) 3237-0730 / 99998.7736
	SINDIALIMENTOS	André de Freitas Siqueira	sindialimentos@sfiec.org.br	(85) 3421.1015 / 3261.7159
	SINDIVERDE	Mark Augusto Lara Pereira	sindiverde@sfiec.org.br	(85) 3421.1020 / 3224.9400
	SINDCALC	Anna Gabriela Holanda de Moraes	sindicatocrato@hotmail.com	(88) 3523.1609
	SINDCONFECÇÕES	Elano Martins Guilherme	sindconf@sfiec.org.br	(85) 3421.5457
	SINDCARNAÚBA	Edgar Gadelha Pereira Filho	sindicarnauba@sfiec.org.br	(85)3421.5454
	SINDCAFÉ	Milene Alves Pereira	sindcafe@sfiec.org.br	(85)3421.1012/ 3261.9182

NOVO

>>> **IEL**

*Desenvolvimento Empresarial
e Educação Executiva*



Trilhas de Carreiras



Gestão da Inovação e Pesquisa

BEM-VINDO AO PRÓXIMO NÍVEL



O IEL Ceará se reconfigura para o mercado, expandindo seu portfólio de produtos e serviços. Entre as novidades, atuações focadas em Desenvolvimento Empresarial e Educação Executiva, Trilhas de Carreiras, Gestão da Inovação e Pesquisa. Tudo para atender às necessidades das empresas do nosso Estado.



Saiba mais sobre esses e outros serviços oferecidos pelo IEL Ceará.

 (85) 4009.6300

     www.iel-ce.org.br

IEL **FIEC**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SELO SESI DE BOAS PRÁTICAS

Vem aí o Selo Sesi de Boas Práticas em Saúde e Segurança para a indústria: reconhecimento das indústrias mais seguras e saudáveis do Ceará.



   /sesiceara
www.sesi-ce.org.br

 (85) **4009.6300**
centralderelacionamento@sfiec.org.br

SESI
Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA